

**Senhora Presidente da Assembleia Legislativa da Região  
Autónoma dos Açores**

**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhor Presidente do Governo**

**Senhora e Senhores Membros do Governo**

Encontramo-nos, uma vez mais, neste Parlamento, na casa da democracia representativa da nossa autonomia, para debater e melhorar, no derradeiro ano desta legislatura, aquele que é o principal instrumento de política macroeconómica do Governo dos Açores: o Orçamento e o Plano de Investimentos da Região para o ano de 2016.

Estas propostas têm como objetivo enquadrar financeiramente toda a atividade governativa do próximo ano, estabelecendo prioridades, metas e ambições para os destinos da nossa terra, como também, permitem avaliar, pelo seu conteúdo e evolução, o trabalho que foi realizado nos últimos 3 anos pelo novo Governo da responsabilidade do Partido Socialista.

Sim, falo-vos de um novo Governo do Partido Socialista liderado por Vasco Cordeiro, que no curto período de três anos teve de enfrentar as consequências da Grande Recessão na economia mundial, a crise da dívida pública da Zona Euro e as suas respetivas consequências em Portugal e um Governo da República PSD-PP, ideologicamente extremista, socialmente insensível, economicamente dogmático e institucionalmente anti-autonomista.

Em pouco tempo, os Açores, que em nada tinham contribuído para a intervenção da troika em Portugal, viram-se deparados com uma austeridade sem precedentes na nossa história contemporânea imposta pelo Governo da República PSD-PP:

Sim, foram muitas as famílias açorianas que viram o seu sustento posto em causa pelo desemprego causado pela obsessão do Governo da República PSD-PP em destruir o consumo interno.

Sim, muitos idosos e desempregados foram abandonados por um Estado Central que a cada obstáculo que enfrentava cortava nos seus já poucos apoios.

Sim, muitas empresas Açorianas passaram por dificuldades, de tesouraria, de pagamento aos seus fornecedores e aos seus trabalhadores.

Sim, ultrapassamos todos tempos muito difíceis!

Mas por alguma razão - que alguma oposição, ainda hoje, não consegue descortinar - nos Açores a crise, que veio de fora e que chegou mais tarde, e que agora percebemos que nos vai deixar mais cedo, não nos afetou com a mesma intensidade negativa do que no resto do país.

Porque aqui, assumimos como premissa base da nossa ação de que o Governo não faz parte do problema de uma sociedade, mas sim, que pode e deve contribuir para a solução dos problemas desta sociedade.

Porque aqui, assumimos o desígnio de estabelecer, em parceria com a sociedade civil, uma nova via de desenvolvimento para os Açores - em alternativa ao caminho de pensamento único do PSD - em que é possível investir nas empresas, apostar nos serviços públicos, apoiar os mais desfavorecidos e os que caíram no infortúnio do desemprego, sem colocar em causa a sustentabilidade das nossas finanças públicas e a credibilidade externa da nossa Região.

Porque aqui, assumimos que nos Açores o futuro de alguém não pode ser garantido comprometendo o futuro de outro. Não acreditamos e não aceitamos que o desenvolvimento de uma sociedade se alcance colocando novos contra idosos, trabalhadores contra reformados ou funcionários públicos contra trabalhadores do privado.

Esta “Via Açoriana” que tanto defendemos e protegemos afiança que é possível crescer sem deixar ninguém para trás!

**Senhora Presidente**

**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhor Presidente do Governo**

**Senhora e Senhores Membros do Governo**

Mas não se pense que o caminho percorrido até agora foi fácil.

Esta “Via de Açoriana” não esteve livre de contratemplos nem de arduidades.

Teve de, naturalmente, contrariar a desesperança que uma forte crise económica coloca nas pessoas, nos mercados, nas empresas e nos média.

Tivemos, também, nos Açores quem nunca quisesse acreditar no caminho que teimamos em percorrer, fazendo da reprovação um hábito e da ofensa política um estilo.

Aliás, arrisco-me a dizer que mesmo perante as evidencias de que o pior já lá vai, de que esta crise está a ser ultrapassada, o maior partido da oposição teima em reclamar de que o “cabo das tormentas “ ainda estará por dobrar, como que da confirmação

deste seu anseio – do quanto pior para os Açores melhor para o PSD - estivesse a chave para a sua sobrevivência política.

Quem não se lembra de um Deputado do PSD em Março de 2013 afirmar e cito: que *“as críticas que o PSD/Açores faz sobre as políticas de turismo postas em prática na Região assentam em números claros”*(...) *“em 2012, esses mesmos valores regrediram 7 anos, chegando aos números de 2004 e, já este ano, registaram-se quebras de 8,8% nas dormidas”*

Será caso para perguntar que críticas fará o PSD/Açores à política de turismo do Governo dos Açores quando desde janeiro de 2015, repito, desde janeiro de 2015, crescemos 19,2% em dormidas, ultrapassando, no final do ano, previsivelmente, o máximo histórico de 2007.

Quem não se lembra do PSD (DF) anunciar e cito: a péssima *“situação das finanças públicas da nossa Região, onde avulta a dramática situação do Serviço Regional de Saúde, a exigir medidas urgentíssimas que evitem o seu colapso iminente.”*

Ora o que dirá o PSD sobre a gestão das finanças públicas regionais quando o défice da Região baixou de 80 milhões de euros em 2012, para 9 milhões em 2013 e foi ainda mais reduzido, para apenas 6 milhões de euros, no ano passado e o sector da Saúde viu a sua situação estabilizada.

Quem não se lembra do maior partido da oposição há menos de dois anos, imbuído do seu habitual espirito catastrofista, e vestindo as vestes dos penosos Velhos do Restelo, referir e cito que: *“o Governo Regional falhou naquele que seria o principal desígnio da sua atuação, pois não conseguiu estancar, como tinha prometido há um ano, um nível de desemprego já perfeitamente assustador.”*

Ora que avaliação faria este partido político do trabalho realizado por este Governo nos últimos três anos, sabendo que: - hoje a taxa de desemprego de 12,1% é inferior à do inicio da legislatura de 15,3%;

- hoje, o ritmo de criação de emprego é o mais elevado de há 13 anos;

- hoje, a população disponível para trabalhar, mais de cento e vinte e três mil pessoas (123.299), regista o maior valor desde que há registos e apesar disto a taxa de desemprego anual continua a baixar;

- e hoje, o indicador de atividade económica é mais alto de que nos últimos dois anos homólogos.

É certo reiteramos perante todos os Açorianos e Açorianas a nossa insatisfação enquanto houver um desempregado ou uma empresa em dificuldades. Mas também é certo que a melhoria destes números atestam o que todos realizamos nos últimos três anos e nos motivam a continuar a trabalhar cada vez com mais empenho e ambição pela nossa terra.

Também não deixa de ser curioso que após estes resultados positivos, o PSD - o partido que menos propostas de alteração



apresentou aos sucessivos Planos e Orçamentos nesta legislatura

- venha agora dizer que os documentos em discussão não apresentam novas soluções.

Não deixa de ser um desafio à lógica e à coerência que o líder do PSD/A diga que não há nada de novo, anuncie o voto contra, e se furte ao diálogo e ao compromisso, apresentando um conjunto de propostas avulsas que deseja ver aprovadas num Plano e Orçamento cujo voto contra já anunciou. Este comportamento é revelador – e talvez sintetize a errática ação política do PSD nesta legislatura.

Ansiosos para agradar a todos, num dia tanto querem fazer a **quadratura do círculo**, como no dia seguinte, - e conforme sopram os ventos – lá se atiram no exercício contrário de pretender o **círculo da quadratura!**

Como processo de construção alternativa é curto. Como ação política é inconsistente. E como exemplo de liderança, é frágil e inseguro.

---

**INTERVENÇÃO SOBRE PERSPECTIVAS FINANCEIRAS, CRESCIMENTO  
ECONÓMICO E COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL NO AMBITO DA  
DISCUSSÃO DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2016**

---

**Senhora Presidente**

**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhor Presidente do Governo**

**Senhora e Senhores Membros do Governo**

Sabemos do papel crucial deste Plano de Investimentos e do Orçamento para continuar criar soluções que possam ajudar os Açorianas e Açorianos a ultrapassar esta fase mais fase difícil que atravessamos.

Compete-nos agir, até ao limite das nossas competências, até ao limite dos nossos recursos, no cumprimento do nosso objetivo central para este ano: o aumento da empregabilidade dos Açorianos!

Por isso, mais uma vez este ano, reforçamos, em quase mais 60 milhões de euros, o investimento público, para fomentar as nossas exportações, o mercado interno, o rendimento das famílias e das empresas e as nossas qualificações.

Mas esta aposta na competitividade inteligente e socialmente inclusiva, com efeitos reais na nossa balança comercial, só será possível se redobramos o trabalho realizado pelas entidades públicas e privadas no aumento da I&D em contexto empresarial - em parceria com a Universidade dos Açores - na redução dos custos de contexto, no combate à burocracia, na diferenciação dos nossos produtos nos mercado alvo, nos incentivos públicos ao investimento privado e na diversificação de fontes de financiamento.

Sim, hoje, há nos Açores instrumentos qualificados de incentivo ao investimento, comparativamente vantajosos face ao resto do país, para que as empresas existentes ou que surjam, possam garantir novos impulsos à dinâmica da nossa economia.

Refiro-me, por exemplo, ao Sistema de Incentivos ao investimento empresarial Competir + que permite uma abordagem totalmente nova inteligente para o investimento, que aposta no capital

humano, no valor acrescentado e nos resultados das nossas empresas.

Como poderia também salientar, por exemplo, o nosso sistema fiscal - no qual se inclui o estatuto de benefícios fiscais às empresas que invistam nos Açores - mais benéfico, com vantagens sem paralelo no país em todos os impostos.

**Senhora Presidente**

**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhor Presidente do Governo**

**Senhora e Senhores Membros do Governo**

É certo que ainda temos muito trabalho pela frente. Mas, a verdade também, é que todos os indicadores económicos estão hoje, em 2015, melhores do que se encontravam no início da legislatura. E isso deve-se não só ao trabalho do Governo, mas também ao empenho e ao esforço de milhares de empresas e de trabalhadores, ao esforço e dedicação dos diferentes parceiros sociais com os quais, aliás, este governo sempre manteve e continuará a manter um saudável clima de diálogo e de autêntica concertação social.

Promovemos, nos últimos anos – e como é apanágio quer da História do PS quer da responsabilidade que as Açorianas e os Açorianos nos atribuíram legitimamente nas urnas – um contínuo e permanente diálogo social. Fizemo-lo porque é assim que

entendemos não só o exercício político, mas também, e sobretudo, a prática governativa.

É, por isso, - senhoras e senhores deputados – que temos merecido a confiança dos nossos concidadãos. Porque na esteira do legado açoriano, de um modo de vida secular fundado no princípio da solidariedade e da interajuda, fizemos jus à nossa identidade coletiva, como povo, e soubemos juntos, unidos e mais coesos enfrentar os difíceis desafios que temos pela frente.

Assim foi nestes anos, como será no futuro,

Disse.